

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras



Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

7° ano

DATA

10 a 14/04

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69AR05

ARTE

AR

O MEIO AMBIENTE NA ARTE: CONHEÇA 2 ARTISTAS QUE ESTABELECEM ESSA RELAÇÃO

Saiba como a arte pode servir como geradora de reflexões sobre a questão ambiental.

A arte, sempre ligada ao ser humano, sendo veículo de suas emoções e percepções, tem forte papel mobilizador. Esse ativismo pode estar relacionado a diversas temáticas, sendo uma delas a preocupação ambiental. As preocupações com o meio ambiente crescem conforme aumenta o desenvolvimento tecnológico. Questões como aquecimento global, emissão de poluentes, desmatamento, lixo, têm chamado muito mais atenção, tanto ao nível popular quanto em escala governamental.

Através da arte podemos nos questionar sobre o impacto humano no meio que nos cerca, sobre a em forma que obtemos recursos energéticos para a manutenção da vida material e por fim, refletir para onde estamos caminhando. Abaixo, dois artistas que ligam Meio ambiente à Arte.

1. Agnes Denes



Wheatfield – A Confrontation, 1982

Uma das pioneiras do movimento de arte ambiental, Agnes, com o apoio do Fundo de Arte Pública, plantou um campo de trigo (wheatfield) em dois acres de terreno (local que servia como depósito de lixo) próximo à Wall Street e do World Trade Center, em Manhattan. O “confronto” (subtítulo da obra) se dá na existência de uma plantação em meio ao caos da cidade, gerando reflexões sobre nosso modo de vida e nossa relação com o meio ambiente. Nas palavras da autora: “O campo de trigo era um símbolo, um conceito universal; representava comida, energia, comércio mundial e economia.

Referia-se a má gestão, desperdício, fome no mundo e preocupações ecológicas. Isso chamou a atenção para nossas prioridades equivocadas”.

2. Nele Azevedo



Esculturas em gelo, exposição em Florença (Itália)

A artista brasileira busca uma conciliação entre a esfera pública e a esfera privada, entre o eu subjetivo e a cidade. No lugar da escala grandiosa, utilizada como ostentação de grandeza e poder, propôs uma escala mínima. No lugar de materiais duradouros, propôs as esculturas em gelo que têm duração passageira. Elas não cristalizam a memória, nem separam a morte da vida, mas ganham fluidez, movimento, e resgatam uma função original do monumento: lembrar que morremos. Além disso, podemos relacionar o Monumento diretamente com o aquecimento global, onde as esculturas de gelo podem representar os próprios seres humanos “derretendo” com o aumento da temperatura na Terra; além, é claro, do fenômeno estar ligado ao derretimento das próprias geleiras.

ATIVIDADES

1. Quais das obras de arte, apresentadas no texto, mais chamou sua atenção? Justifique sua resposta:

2. Faça, no espaço abaixo, uma manifestação artística (poesia, desenho, grafite, pintura, anúncio publicitário) que tenha como objetivo alertar as pessoas sobre uma crise ambiental.